

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AUTONOMIA DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Edenil Ferreira Dias Fonseca¹
Flaviane e Faria Caetano Ferreira²

RESUMO: A Educação Infantil no Brasil é marcada pela dualidade cuidar e educar. Esta dualidade é ainda mais evidente no cotidiano do berçário, pois bebês têm necessidades e demandam das educadoras práticas além do que é considerado educacional. O relato de experiência conta com narração de situações vividas e que temos de experiência de práticas, para serem compartilhadas com os interessados por Educação, pois há descrição e análise de experiências vividas na sala de bebês de um ano, entrelaçadas com as teorias adotadas que permeiam nossas práticas. É relatado também a forma como os bebês ingressam no mundo da matemática de maneira singular utilizando o seu próprio corpo nas suas movimentações sobre os espaços.

Palavras-chave: Educação Infantil. Bebês. Autonomia.

ABSTRACT: Early Childhood Education in Brazil is marked by the duality of caring and educating. This duality is even more evident in the day-to-day of the nursery, as babies have and demand from educators practices that are considered educational. What do we have of experience of narration of lived situations that we have experience of, to be experiences and with the practices of education, because we have analysis of experiences lived in the report room of one-year-old babies, intertwined with theories that permeate our practices. It is also the way in which babies enter the world of mathematics using their own bodies in unique ways in their movements through spaces.

1812

Keywords: Early Childhood Education. Babies. Autonomy.

INTRODUÇÃO

O presente relato é um chamado a reflexão ao tema respeito e autonomia na creche, enquanto teoria e prática, buscando consolidar o exercício da cidadania. Os bebês podem contribuir para o planejamento do professor? Como podemos possibilitar essa ação? E como o educador pode auxiliar a criança, mesmo na fase de bebê a desenvolver a sua autonomia, nos diversos espaços e situações do cotidiano da creche?

O meu interesse por escrever sobre a autonomia na Educação Infantil, nasceu da necessidade de conhecer e me aprofundar mais nesta fase, para que a minha prática se

¹Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres-MT, formada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil.

²Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres – MT, formada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão Escolar.

tornasse mais significativa e pudesse obter resultados mais concretos. O objetivo deste trabalho consiste em descrever e analisar experiências vividas em uma das instituições da creche, e relatar algumas teorias que nos auxilia a entender melhor essa fase e como desenvolver um currículo mais apropriado para esses pequenos.

Por que é imprescindível desenvolver o respeito e a autonomia a partir do bebê? Simplesmente porque a autonomia, não se refere apenas à capacidade de tomar decisões por conta própria, vai além dessa aptidão, promove o desenvolvimento da consciência moral, a partir da qual o sujeito consegue atuar no mundo seguindo princípios morais, considerando seus semelhantes e percebendo como as pessoas são igualmente afetados pelas nossas escolhas.

Eu ficava a pensar em como um bebê de um ano poderia me auxiliar em um planejamento de aulas, como poderiam influenciar nas escolhas das atividades diárias? Eles não falam, pensamos, como irão se manifestar seus gostos e opções de atividades? Era a primeira vez que iria trabalhar com bebês e minha preocupação era em como tornar uma aula mais interessante e mais desafiadora para os bebês e em como eu poderia contribuir para que formassem cidadãos de fato, sujeitos que não apenas reproduzem comportamentos e ideias, mas sim que possam ser protagonistas de suas histórias, contribuindo para um mundo melhor.

1813

Os bebês e suas experiências instintivas provocam na professora uma resposta para atender as suas carências, geralmente aqueles bebês mais agitados requer atividades mais elaboradas para atendimento de suas necessidades, Freinet dá destaque especial a necessidade de respeitar o ser humano e seus direitos, “todos querem ser bem sucedidos”, por isso devemos estimular as crianças, mesmo na sua tenra idade, permitindo suas manifestações, oportunizando situações, experiências pela qual lhes permitam externarem suas vontades e colocarem em práticas suas ideias.

DESENVOLVIMENTO

Elias (1997), fala que Freinet “realizou uma ação educativa na qual teoria e prática não se opõem; ao contrário, nenhuma das duas pode desenvolver-se sem a outra”. Por isso devemos colocar em prática as teorias estudadas. Por meio da observação atenta dos bebês podemos descortinar suas ideias, investigando seus anseios e necessidades mais profundas, como também como eles constroem os seus saberes, para confirmar essa ideia.

Freinet dá um destaque especial ao êxito na aprendizagem, buscando, por intermédio dele, estimular a criança e torná-la confiante. Para tanto, atribui ao professor o dever de estar sempre disponível e receptivo de colocar – se no nível da criança, de ouvi-la e aceitar o que vem dela. (ELIAS, 1996, p. 12).

Quando permitimos a participação dos bebês no processo da escolha das atividades e brincadeiras, dando a eles livre escolha de suas aventuras, estaremos contribuindo para torná-los mais confiante e participativos.

Esses bebês são inovadores em seus movimentos sempre buscando algo diferente para desenvolver ações para dar vazão as suas energias e com isso desenvolvem atividades interessantes e ousadas. De acordo com o Manual de Orientação Pedagógica brinquedos e Brincadeiras de Creche (2012),

“Crianças que avançam no terceiro ano de vida já dispõem de vários conhecimentos, sabem tomar decisões e conduzir projetos por elas definidos. Escutar a criança significa “dar voz” a ela, dar atenção às suas propostas para planejarmos juntos como desenvolver suas ideias”. Não somente a crianças de 3 anos devemos dar atenção ou dar voz, mas por meio da observação podemos entender os gestos e balbucios dos bebês que nos conduz no planejamento de atividades que atendem suas demandas, principalmente os mais ativos, pois, não satisfazem facilmente com qualquer entretenimento, eles são exigentes e quando não buscamos soluções, eles mesmos desenvolvem seus planos. Devemos considerar a criança como sujeito, autor de sua própria história, com sua identidade, escolhas e preferências; conforme o Manual de Orientação Pedagógico, a visão da criança é

A criança é cidadã - poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável, ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo. (Brinquedos e Brincadeiras de Creche-2012, p.11)

Certa vez numa turma de crianças de um ano eu tinha dois bebês muito agitados, um de um ano e quatro meses e o outro de um ano e dois meses, percebi que eles estavam sempre procurando uma nova aventura e um dia o maiorzinho entrou debaixo da mesa de alimentação e deitou-se sobre uma viga de ferro que serve para dar suporte a mesa de cinco lugares. O outro vendo que ele estava deitado com a cabeça para baixo, chegou perto e fez o mesmo movimento e quase virou cambalhota, eu rapidamente cheguei perto e impedi a brincadeira com medo que caíssem e batessem a cabeça no chão, pedi para que saíssem

debaixo da mesa e fossem brincar em outro lugar. Mas os dois não se deram por vencidos, continuaram a insistir com a brincadeira, quando percebi que não iriam desistir, tive a ideia de colocar colchões embaixo da mesa para amenizar o impacto caso eles caíssem, foi então que eles começaram a dar cambalhotas suavemente desciam sem se machucarem e passaram um bom tempo com essa diversão atraindo outras crianças, que chegaram a tentar, mas não conseguiram executar os movimentos, mudando de brincadeiras. Percebi a importância desse tipo de movimento para os pequenos e como eu poderia utilizar para seus benefícios. De acordo com a BNCC, o Corpo, Gesto e Movimentos.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BNCC 2009, p.37).

E foi dessa forma que comecei a prestar mais atenção em suas peripécias, e procurei desenvolver atividades que atendessem as exigências, que não eram solicitadas com palavras, mas com atitudes, gestos, balbucios. A observação do comportamento dos bebês, nos ajuda a estruturar as atividades, levando em conta, o jeito de cada um. Falando sobre o primeiro momento do dia, a acolhida, mesmo tratando todos os alunos com o igual carinho e atenção, cada bebê é diferente e exige um comportamento da parte do professor, que atenda sua necessidade. Uns são mais autônomos, estão acostumados com muitas pessoas, família grande, bebês que vão no colo de todos, mas em contrapartida, contamos com bebês que são filhos únicos, que vêm de famílias pequenas, que muitas vezes seu parentes não moram na mesma cidade e que geralmente, não é regra, são os mesmos bebês que requerem mais atenção, mais colo, mais chamego e choram mais. Nossa didática, como habitualmente fazemos, embasadas nas diversas palestras com psicólogos e psicopedagogos que a instituição nos proporciona, é sempre acolher a criança com carinho, um bom dia sorridente e se for necessário, dar colo e acalmar a criança que chora e só depois de calma, oferecer uma distração e aos poucos, ir tirando a mesma do colo, sem causar um sentimento de separação, novamente. Há casos em que a criança chora, mas não quer colo e sim, ficar sozinha e devemos respeitá-la e proporcionar outras distrações para cessar o choro, sem causar o sentimento de abandono ou de não importância ao fato do choro.

Introduzindo o próximo momento, o da rotina, nela traçamos uma didática muito semelhante para ser realizada todos os dias, onde em pouco tempo, a criança estará habituada

a desenvolver a rotina de forma tranquila. Mesmo que nos primeiros dias, algumas não queiram participar da rotina, é importante não desistir, não ficar dias sem realizar a rotina e sempre inserir toda a turma, nem que para isso, fiquemos com alguns bebês no colo. O desenvolvimento da rotina, depende da realidade de cada turma, do período trabalhado e da clientela atendida. Nós trabalhamos na rotina, diariamente as seguintes atividades: chamada cantada (A canoa virou), contagem oral cantada (1,2,3 indiozinhos), clima em forma de música (A janelinha abre) e uma sequência de músicas do gosto das crianças, que podem ser alteradas, acrescentando ou retirando, conforme adaptação das crianças e tudo isso, acompanhado de figuras que representam as mesmas. Trabalhamos dentro da rotina também, a sequência das atividades e as regras da sala, que estão fixadas na parede, através de desenhos ilustrativos, bem visíveis e ao alcance das mãos. Podemos relatar ainda que, depois das regras acrescentadas na rotina, expostas e ao alcance dos bebês, as birras, brigas, conflitos, mordidas, gritos, diminuíram significativamente, em nossa observação, temos como explicação baseada nas explicitações da BNCC, que se trata de contextualização e visualização dos atos relacionados no cartaz das regras, das conversas assertivas, com poucas palavras e mais expressões faciais e desenhos.

Depois da rotina, libera-se a turma para o desenvolvimento das atividades planejadas e dentre elas, a que nos deixa mais confortáveis de trabalhar, tendo em vista que residimos no bioma do Pantanal, são atividades relacionadas à Educação Ambiental, desenvolvidas ao ar livre, com elementos naturais, salientando que nossa realidade nos favorece, temos o ambiente escolar cercado por elementos naturais que nos permite aulas e didáticas diferenciadas e um dos elementos mais importantes, segundo nossa concepção, que é o professor de sentir parte, fazer processos de sensibilização e conscientização dentro de sua vida, na perspectiva de manter a natureza e seus recursos, dentro do respeito e admiração que é necessário ter. Se o profissional da educação, já tem essa perspectiva sobre natureza, tudo ficará mais fácil. Muitas das práticas são realizadas em nossa unidade escolar principalmente contato com areia, barro, água, sombra, flores e frutos. As crianças se sentem livres e felizes, quando trabalhamos em ambientes externos, facilitando o contato com água, pois nosso clima é muito quente e apreciando cada sombra, que refresca os momentos de brincadeiras ao ar livre. Temos o privilégio de ter a escola, em uma localidade de periferia, com ruas tranquilas, arborizada com árvores frutíferas e ao menos três vezes na semana, passeamos pela quadra da escola e saímos com sacolas, para colher flores, mangas, bocaiuvas

e tamarindo. Elas simplesmente adoram e sentem o vento, o calor do sol, amam ver os cachorros das casas vizinhas e ajudam a pegar as flores e frutos, é algo enriquecedor de tal forma, que tanto as crianças, quanto nós professoras, sentimos a maravilha do ambiente natural.

CONTRIBUIÇÕES E PRÁTICAS DOS MOVIMENTOS NA VIDA DOS BEBÊS

Os bebês ingressam no mundo da matemática de maneira singular utilizando o seu próprio corpo nas suas movimentações pelo espaço, nas experiências que realiza com os objetos etc. De acordo com o manual de BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Os bebês experimentam a imersão no mundo matemático usando o seu próprio corpo, movimentando-se no espaço, subindo, descendo, entrando e saindo de caixas, túneis ou buracos. Brincando de rolar sobre rolos de espuma, subindo em estruturas preparadas para criar desafios, brincando de esconder e achar objetos, olhando de cima ou de baixo, deitado, sentado ou de pé, apalpando objetos, encaixando peças, balbuciando sons ao ritmo de melodias, o bebê está explorando a geometria dos objetos, o espaço físico, os sons e mergulhando no mundo matemático. (p.34).

Os bebês se expressam de maneira peculiar, lembro-me do pequeno Davi, muitas vezes eu encontrava fazendo alguma peraltice, ele olhava para mim com um olhar muito doce e esfregava as mãozinhas e dava um lindo sorriso, quando eu abaixava a altura de seus olhos e olhava com seriedade ao falar com ele, e ele, simplesmente com um sorriso tão cativante fazia-me derreter todo o gelo com o qual iria repreendê-lo, eu acabava, tomando em meus braços e apertando -o num abraço gostoso! Conforme o manual BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Bebês utilizam os gestos e algumas vocalizações para explicar como conhecem os objetos ao seu redor. Um bebê, que ainda não domina a linguagem verbal, explica ao adulto o que quer utilizando, por exemplo, gestos com o corpo, com as mãos, com expressões faciais, para narrar sua experiência. A experiência narrativa do bebê é corporal, é gestual, com acompanhamento de alguns sons que consegue articular. Para ampliar as experiências narrativas das crianças é fundamental que o adulto tenha um tempo diário com cada criança para ouvir suas narrativas e observar o que elas fazem, para planejar novos suportes para ampliar tais experiências p.28.

Antes de pegar no sono eu sempre, ficava imaginando como podia criar um determinado brinquedo ou atividade que atendesse a curiosidade e a necessidade de cada um dos bebês, para isso era necessário observar e compreender cada um nos seus interesses, nos seus gostos e necessidades só dessa maneira podemos dar condições para que as crianças

desde bem pequenas exerçam a autonomia, nos diversos espaços e situações pedagógicas do cotidiano da creche. Quando permitimos a criança o direito de buscar sozinha seus próprios interesses (brinquedos e brincadeiras) e ações, estamos permitindo que eles descubram e conheçam o mundo e dominem seus ambientes.

Diante do estudo do material que segue nas referências, Brinquedos e brincadeiras na Creche, ficamos mais seguras de nossas ações enquanto professoras, pois já realizamos muitas das propostas apresentadas, há um considerável tempo e agora temos o subsídio teórico para fundamentar nossas práticas. Contextualizando o avanço na Educação, sempre tivemos um imenso atraso para atualizar e modernizar nossas práticas, principalmente por falta de socialização, mas pensamos que diante da informatização global, do acesso à conteúdos de forma rápida, através da internet e outros avanços tecnológicos, conseguimos acompanhar práticas inovadoras de diversas partes do mundo, aplicando didáticas que acontece em várias instituições. O acesso à cursos e plataformas digitais, nos permite uma gama de conhecimento em rede, possibilitando a troca de experiências e de aquisição de novas didáticas, práticas e técnicas de ensino, inclusive contamos com mídias sociais, para divulgar nossos trabalhos. Uma das situações que mais nos impede de progredir é a falta de materiais que não condizem com nossa escola pública. Caso seja necessário ou seja uma prática que queremos muito realizar, temos que dispor de recurso próprio, para aquisição de materiais e por muitas vezes, contar com o apoio e parceria familiar, tendo em vista que não temos acesso à uma diversidade de matérias pedagógicas e nem de brinquedos, porém nada disso é impeditivo para realizarmos um excelente trabalho pedagógico.

1818

Algo que nos marca muito também, é o perfil do profissional que escolhe trabalhar em salas com bebês e crianças bem pequenas que é a condição do professor ser carinhoso, acolhedor, gostar de contato físico e o mais importante, ser brincalhão e brincante, pois essa criança gosta de brincar, aprende nas brincadeiras e é um importante canal de comunicação e de conhecimento do mundo. Se fizermos uma retrospectiva no tempo, não sabemos ao certo, onde paramos de brincar, pois conforme vamos crescendo, fomos parando de brincar e isso também é importante para nosso desenvolvimento. Nos pegamos sempre relembando das nossas brincadeiras de infância e no senso comum, passamos muitas delas aos nossos alunos e revivemos lindas lembranças do nosso tempo infantil, de qual brincadeira gostávamos, de quis jogos nós tínhamos mais desenvoltura e quem dividia esses momentos de alegria e usando dessa memória para ampliar nosso repertório de brincadeiras na educação

infantil. Salientamos que neste rico momento, damos início à brincadeira, quando assim planejado e depois, nos afastamos, deixando que os bebês continuem ou troquem de brincadeiras ou brinquedos e passamos apenas para o papel de mediador de conflitos e de observador, espectador. Vale ressaltar que eles aprendem rápido, novas brincadeiras e adoram repetir as mesmas por longo tempo e depois, os mesmos já procuram modificações ou

Um dos papéis mais importantes, com nossa experiência voltada para bebês e crianças bem pequenas é o fato de apresentarmos os brinquedos, as brincadeiras, deixar um momento livre e ao final de cada etapa, organizar o ambiente, com ajuda dos pequenos, ensinando a guardar, trabalhado o ato de pegar o brinquedos, brincar e organizar. Somos responsáveis de ensinar o ato de guardar e organizar a sala, faz parte de atos que eles precisam praticar desde pequenos, tanto no ambiente escolar, quanto em casa, o que reforça a parceria e dinamismo que temos que manter com os familiares. Inclusive vêm deles, os relatos de desenvolvimento dos alunos. Os familiares nos contam todo o progresso dos pequenos e suas conquistas em casa, principalmente conquista da autonomia.

A autonomia é um dos pontos chaves do trabalho com bebês e crianças bem pequenas, pois no simples ato de preparação do banho, incentivamos e ensinamos a despir, tirar os calçados e mesmo que o processo seja fatigante, os resultados aparecem rapidamente, eles ficam alegres com sua autonomia e avançamos nosso trabalho para a próxima etapa, o calçar e o vestir. Nas brincadeiras a autonomia está em escolher brinquedos e brincadeiras e a organizar o espaço. Também incentivamos, na hora da higiene, que se lavem, se limpem e ensinamos a cuidar do corpinho, a tomar banho e de forma sempre acolhedora e supervisionada, sendo necessária várias intervenções para garantir a higiene completa, mas sempre deixando a criança bem pequena, começar aos cuidados com sua própria higiene.

Na alimentação, incentivamos sempre, que as crianças comam sozinhos e a partir do segundo semestre, descasquem as frutas sozinhos. Toda essa prática, de forma assistida e sempre oferecendo ajuda, mesmo que eles não aceitem, oferecemos ajuda. Para os bebês e crianças bem pequenas, esse momento além de delicioso é uma grande festa e um excelente exercício de autonomia e é um dos mais percebidos pelas famílias, que nos relatam que as crianças em casa, só querem comer sozinhas. Esse retorno dos familiares é de suma importância para nossa prática e é através dele que alinhamos nossa didática. O mesmo acontece quando diminuimos a frequência do uso de chupetas, de forma lúdica ou até

mesmo, conseguimos retirar por completo e também com o processo de desfralde, isso quando a família está de acordo, caso contrário, não iniciamos o processo de desfralde.

Um dos nossos trabalhos de maior parceria entre família e escola é o projeto de identidade “Quem sou eu?” onde só conseguimos realizar o mesmo, com apoio e participação dos familiares, respondendo questionário sobre as crianças, disponibilizando fotos da criança e da família, contando sobre sua rotina em casa e como culminância, apresentamos o álbum, construído a partir dos relatos dos familiares e que com as fotos disponibilizadas, fazemos nosso arquivo e fica uma linda lembrança do primeiro ano desde bebê e criança bem pequena, em sua vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato tem a intenção de provocar uma reflexão nas práticas de professores que no início de carreira ainda não tiveram a experiência de como lidar e como administrar o respeito e a autonomia do bebê e que as vezes tem dificuldade de entender os seus balbucios e suas solicitações que sem palavras manifestam seus desejos e anseios. Esse olhar cuidadoso do professor e a sua prática consciente de respeitar as diferentes vivências, diversidade racial sem preconceitos de gênero, classe social e etnia, que surgem no ambiente da creche, mas sim facilitar o processo de desenvolvimento integral, contribuindo para a formação da identidade e ampliando a sua autonomia.

1820

Consideramos a autonomia o ponto chave do processo de desenvolvimento infantil onde podemos trabalhar coordenação motora ampla, fina, habilidades artísticas, oralidade e imaginação, e tudo isso agregado com o brincar e brinquedos, gera uma forma enriquecedora de experiências assim como é uma das formas mais prazerosas e dinâmicas de trabalho, tendo sucesso garantido com os bebês e crianças bem pequenas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Scheila Machado da Silveira. Et. Al. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QmbckhttpLrJv5Yn8FmkYVRP/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em 23 de março de 2017.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 23 mar. 2017

Brinquedos e Brincadeiras de Creches MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, Brasília 2012.

CAVAGGIONI, Ana Paula Magosso, et. Al. Metodologia IRDI nas creches: relato de experiência na rede pública e privada. Ana Paula Magosso Cavaggioni; Michelle Cristine Tomaz de Oliveira; Miria Benincasa. Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000100002. Acesso em 23 de março de 2017.

ELIAS, Marisa Del Cioppo II. Pedagogia Frenet: Teoria e prática. Campinas, SP: Papirus, 1996 (Coleção Práxis).

KRAVOS, Aaline pelissari. Autonomia na educação infantil: relações e práticas pedagógicas do cotidiano de uma escola de educação infantil. Monografia da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim. Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4320/1/KRAVOS.pdf>. Acesso em: 23 março 2017.